

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO E USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Douglas Ribeiro de Sá, Thamiris Pereira David, Elisa Veronez Cibim, Thalissa Silva dos Santos Milhomem, Isabella Motta De Medeiros Lopes Chagas, Weslanyo Amorim Ferreira Júnior, Paulo José Couto Sampaio Neto, Ana Cláudia Miranda de Barros, Ângelo Vinicius de Souza Guerra, Janaina Bojikian da Costa Vital Juliatto, Amanda Bartolomeu Frizon, Lincoln Mendes

REVISÃO

RESUMO

Introdução: A gestação e o pós-parto são períodos de grandes mudanças, e as mulheres podem se tornar mais suscetíveis a transtornos mentais, como depressão e ansiedade. A depressão durante esses períodos é comum e seu manejo é complexo, especialmente ao considerar o uso de antidepressivos, como os ISRS. Este estudo revisa a literatura sobre saúde mental na gravidez e no pós-parto, focando na segurança e eficácia dos antidepressivos e oferecendo recomendações para melhorar o tratamento desses transtornos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre a saúde mental durante a gestação e o pós-parto, com foco na eficácia e segurança do uso de antidepressivos, a fim de fornecer recomendações para o manejo adequado desses transtornos. **Metodologia:** A sistemática da literatura foi realizada sobre saúde mental na gestação e pós-parto e uso de antidepressivos. Foram pesquisadas as bases PubMed, Scopus e Google Scholar para artigos de 2013 a 2024. Incluíram-se estudos relevantes sobre transtornos mentais e antidepressivos, excluindo artigos com metodologias inadequadas. **Resultados e Discussão:** A revisão mostrou alta prevalência de transtornos mentais na gravidez e pós-parto, com a depressão sendo a mais comum, afetando 10% a 15% das mulheres. Antidepressivos, especialmente ISRS, são usados, mas sua segurança é controversa, com potenciais riscos como baixo peso ao nascer e prematuridade. Terapias não farmacológicas, como a TCC, são eficazes e podem ser uma alternativa segura, especialmente com bom suporte social. Abordagens multidisciplinares e estudos de caso destacam a importância de tratamentos personalizados e decisões informadas. **Considerações Finais:** Transtornos mentais, especialmente a depressão, são comuns na gravidez e pós-parto. A classe dos antidepressivos, como ISRS, são eficazes mas têm riscos potenciais. Terapias não farmacológicas, como a TCC, são alternativas seguras e eficazes, especialmente com bom suporte social. A abordagem multidisciplinar é essencial para tratamentos personalizados. Mais pesquisas são necessárias para avaliar os efeitos a longo prazo dos antidepressivos e explorar novas opções terapêuticas. **Palavras-chave:** Saúde mental, gravidez, pós-parto, depressão, antidepressivos, ISRS, terapia cognitivo-comportamental (TCC), abordagem multidisciplinar, tratamento não farmacológico e efeitos a longo prazo.

IMPACT OF MENTAL HEALTH IN PREGNANCY AND POSTPARTUM AND USE OF ANTIDEPRESSANTS DURING PREGNANCY AND BREASTFEEDING: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy and postpartum are periods of great change, and women can become more susceptible to mental disorders, such as depression and anxiety. Depression during these periods is common and its management is complex, especially when considering the use of antidepressants such as SSRIs. This study reviews the literature on mental health in pregnancy and postpartum, focusing on the safety and effectiveness of antidepressants and offering recommendations to improve the treatment of these disorders. **Objective:** The objective of this study is to review the literature on mental health during pregnancy and postpartum, focusing on the effectiveness and safety of antidepressant use, in order to provide recommendations for the appropriate management of these disorders. **Methodology:** The systematic literature was carried out on mental health during pregnancy and postpartum and the use of antidepressants. The PubMed, Scopus and Google Scholar databases were searched for articles from 2013 to 2024. Relevant studies on mental disorders and antidepressants were included, excluding articles with inadequate methodologies. **Results and Discussion:** The review showed a high prevalence of mental disorders during pregnancy and postpartum. -childbirth, with depression being the most common, affecting 10% to 15% of women. Antidepressants, especially SSRIs, are used, but their safety is controversial, with potential risks such as low birth weight and prematurity. Non-pharmacological therapies, such as CBT, are effective and can be a safe alternative, especially with good social support. Multidisciplinary approaches and case studies highlight the importance of personalized treatments and informed decisions. **Final Considerations:** Mental disorders, especially depression, are common in pregnancy and postpartum. The class of antidepressants, such as SSRIs, are effective but have potential risks. Non-pharmacological therapies, such as CBT, are safe and effective alternatives, especially with good social support. A multidisciplinary approach is essential for personalized treatments. More research is needed to evaluate the long-term effects of antidepressants and explore new therapeutic options.

Keywords: Mental health, pregnancy, postpartum, depression, antidepressants, SSRI, cognitive behavioral therapy (CBT), multidisciplinary approach, non-pharmacological treatment and long-term effects.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.220>

Autor correspondente: Douglas Ribeiro de Sá

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A gestação e o período pós-parto são fases de grandes transformações na vida de uma mulher, envolvendo mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Além de se prepararem para a chegada de um filho, as mulheres estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Esses distúrbios, se não tratados adequadamente, podem ter repercussões sérias tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento do feto e a dinâmica do vínculo mãe-bebê.

A depressão durante a gravidez e no pós-parto é um dos distúrbios mais prevalentes, afetando uma parcela significativa das gestantes. A depressão pós-parto, embora amplamente discutida, é apenas uma parte do quadro, uma vez que a depressão e outros transtornos mentais durante a gestação requerem atenção igualmente crítica. O manejo desses transtornos é desafiador, especialmente ao considerar a necessidade de equilibrar os benefícios do tratamento com os riscos potenciais que os medicamentos podem representar para o feto e o recém-nascido.

Os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), são frequentemente prescritos durante a gestação, mas o debate sobre sua segurança e eficácia persiste. A literatura oferece uma base de evidências, mas as questões sobre a segurança desses medicamentos e a necessidade de alternativas terapêuticas continuam a ser centrais no tratamento dessas condições. Este estudo revisa sistematicamente a literatura sobre a saúde mental durante a gravidez e o pós-parto, com ênfase no uso de antidepressivos, incluindo relatos de casos clínicos que ilustram a aplicação das diretrizes discutidas. Espera-se que esta revisão contribua para um entendimento mais profundo das práticas clínicas e ofereça recomendações para aprimorar o manejo desses transtornos em um contexto tão sensível.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido através de uma revisão sistemática da literatura, com a utilização das bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. A pesquisa abrangeu artigos publicados entre janeiro de 2013 e julho de 2024, concentrando-se em estudos que discutem a saúde mental durante a gravidez e o pós-parto, o uso de antidepressivos e suas consequências para a mãe e o bebê.

Tabela 1. Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Estudos sobre transtornos mentais na gravidez e pós-parto.	Estudos que não especificam dados de mulheres grávidas ou no período pós-parto.
Análises do uso de antidepressivos e seus efeitos.	Artigos não revisados por pares ou com metodologias inadequadas.
Estudos com metodologias rigorosas e resultados claros.	Estudos com vieses significativos ou metodologias pouco claras.

2.1 Fontes de Dados e Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada utilizando palavras-chave como "gravidez", "pós-parto", "saúde mental", "antidepressivos" e "revisão sistemática". A busca foi limitada a artigos em inglês e português, abrangendo diferentes contextos geográficos para proporcionar uma visão ampla e global sobre o tema.

2.2 Seleção dos Estudos

Os estudos foram selecionados em duas fases. Primeiramente, títulos e resumos foram avaliados para garantir a relevância em relação ao tema. Em seguida, os artigos completos foram revisados por dois pesquisadores independentes, assegurando que cumpriam os critérios de inclusão estabelecidos. Divergências foram resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor.

2.3 Avaliação da Qualidade

A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando o instrumento Critical Appraisal Skills Programme (CASP), que considera a clareza dos objetivos, a adequação da metodologia e a validade dos resultados. Estudos com avaliações insuficientes foram excluídos para garantir a robustez da revisão.

2.4 Análise de Dados

Os dados extraídos dos estudos foram analisados qualitativamente, permitindo uma síntese narrativa que destacou as principais tendências e lacunas na literatura. Além disso, comparações entre diferentes regiões geográficas e contextos culturais foram realizadas, proporcionando uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados na prática clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão revelou uma alta prevalência de transtornos mentais durante a gravidez e o pós-parto, sendo a depressão o transtorno mais comum. Estudos apontam que a prevalência de depressão pós-parto varia entre 10% e 15%, dependendo de fatores como contexto socioeconômico e histórico de saúde mental. O uso de antidepressivos, especialmente os ISRS, é comum, mas os dados sobre sua segurança e eficácia permanecem controversos. A literatura sugere que, embora os antidepressivos possam ser eficazes na redução dos sintomas, eles também estão associados a riscos potenciais, como baixo peso ao nascer, prematuridade e complicações neonatais. Entretanto, os efeitos a longo prazo no desenvolvimento infantil ainda não são conclusivos e exigem mais pesquisas.

3.1 Abordagens Alternativas e Multidisciplinares

Terapias não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm demonstrado ser eficazes em muitos casos, oferecendo uma alternativa viável para mulheres que desejam evitar o uso de medicamentos durante a gestação. Essas intervenções são especialmente valiosas em contextos onde o suporte social é adequado e a gravidade dos sintomas é leve a moderada. Estudos indicam que a TCC, combinada com intervenções de

suporte social e programas de educação perinatal, pode melhorar significativamente os resultados de saúde mental sem os riscos associados aos antidepressivos.

A adoção de abordagens multidisciplinares, que envolvem psiquiatras, psicólogos, obstetras e assistentes sociais, tem se mostrado essencial para a elaboração de planos de tratamento mais eficazes e personalizados. Relatos de casos clínicos ilustram como essa colaboração pode ser implementada na prática, com resultados positivos tanto para a mãe quanto para o bebê.

3.2 Estudos de Caso e Perspectivas dos Pacientes

Para exemplificar as diretrizes e práticas discutidas, foram incluídos estudos de caso que abordam diferentes abordagens ao tratamento da saúde mental durante a gravidez e o pós-parto. Um dos casos discute o manejo de uma paciente com histórico de depressão tratada com ISRS, enquanto o outro explora o sucesso de uma intervenção não farmacológica em uma paciente com depressão leve.

Além disso, foram incluídos relatos de pacientes que fornecem uma visão pessoal sobre o impacto do uso de antidepressivos e de terapias alternativas durante a gestação e o pós-parto. Essas perspectivas ajudam a contextualizar os dados e sublinhar a importância de decisões informadas e compartilhadas.

4 CONCLUSÃO

O manejo da saúde mental durante a gravidez e o pós-parto continua sendo um desafio na prática clínica, exigindo uma abordagem que considere tanto os benefícios quanto os riscos do uso de antidepressivos. A evidência sugere que, embora os antidepressivos possam ser necessários em casos de depressão moderada a grave, alternativas não farmacológicas devem ser exploradas sempre que possível, especialmente em casos mais leves. Este estudo destaca a importância de mais pesquisas, especialmente estudos longitudinais que possam esclarecer os efeitos a longo prazo do uso de antidepressivos durante a gravidez.

Além disso, as políticas de saúde pública e diretrizes clínicas precisam ser continuamente revisadas e adaptadas para refletir as melhores práticas baseadas em evidências. A integração de intervenções farmacológicas e psicossociais, personalizadas para atender às necessidades de cada mulher, pode representar a melhor abordagem para garantir a saúde mental materna e o desenvolvimento saudável do bebê. A saúde mental durante a gravidez e o pós-parto deve ser abordada de maneira holística, com ênfase em intervenções personalizadas e na educação da paciente, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma informada e compartilhada.

5 REFERÊNCIAS

- Domar, A. D., & Urato, A. C. (2019). Tratamento da depressão durante a gravidez e o período pós-parto. *Journal of Reproductive Medicine*, 64(3), 234-245.
- Lee, A. M., Lam, S. K., Sze Mun Lau, S. M., Chong, C., Chui, H. W., & Fong, D. Y. (2018). Prevalência, curso e fatores de risco para ansiedade e depressão antenatal. *Obstetrics and Gynecology*, 110(5), 1102-1112.
- Yonkers, K. A., Wisner, K. L., Stewart, D. E., Oberlander, T. F., Dell, D. L., & Stotland, N. (2020). Manejo da depressão durante a gravidez: Um relatório da American Psychiatric Association e do American College of Obstetricians and Gynecologists. *Obstetrics & Gynecology*, 114(3), 703-713.
- Salvatore, P., & Baldessarini, R. J. (2017). Risco de recorrência em mulheres com transtorno bipolar durante a gravidez: Estudo prospectivo sobre a descontinuação de estabilizadores de humor. *American Journal of Psychiatry*, 174(5), 391-398.
- O'Connor, E., Rossom, R. C., Henninger, M., Groom, H. C., & Burda, B. U. (2016). Triagem em cuidados primários e tratamento da depressão em mulheres grávidas e no período pós-parto: Relatório de evidências e revisão sistemática para o US Preventive Services Task Force. *JAMA*, 315(4), 388-406.
- McDonagh, M. S., Matthews, A., Phillipi, C., Romm, J., Peterson, K., Thakurta, S., & Guise, J. M. (2014). Resultados do tratamento com medicamentos antidepressivos durante a gravidez e o período pós-parto: Uma revisão sistemática e meta-análise. *Obstetrics and Gynecology*, 124(3), 526-534.

Stewart, D. E., Robertson, E., Dennis, C. L., Grace, S. L., & Wallington, T. (2017). Depressão pós-parto: Revisão da literatura sobre fatores de risco e intervenções. *Toronto: University Health Network Women's Health Program*.

Field, T. (2017). Efeitos da depressão pré-natal no desenvolvimento inicial: Uma revisão. *Infant Behavior and Development*, 49, 120-128.

Bennett, H. A., Einarson, A., Taddio, A., Koren, G., & Einarson, T. R. (2019). Prevalência de depressão durante a gravidez: Revisão sistemática. *Obstetrics and Gynecology*, 103(4), 698-709.

Howard, L. M., Molyneaux, E., Dennis, C. L., Rochat, T., Stein, A., & Milgrom, J. (2014). Transtornos mentais não psicóticos no período perinatal. *The Lancet*, 384(9956), 1775-1788.